



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **JOGO DANÇANTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÃO A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA-PIBID**

Renata Aparecida Eria; Silvana Nóbrega Gomes; Lígia Luís de Freitas

*Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE - reeria@hotmail.com*

**Resumo:** A dança é um dos conteúdos curriculares menos ensinados nas aulas de Educação Física. De uma forma geral, muitos professores/as dizem ter dificuldade de ensinar, além disso, esse não é o tema preferido pela maioria dos/as alunos/as. Esta comunicação objetiva apresentar o resultado de uma intervenção com dança feita por discentes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, do curso de Educação Física, do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. O trabalho foi realizado com alunos de ambos os sexos, pertencentes à segunda fase do ensino fundamental (7º ao 8º anos), com idades entre 11 a 15 anos. As intervenções aconteceram na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Anayde Beiriz, localizada na cidade de João Pessoa/PB, no turno da manhã, sendo dois encontros semanais, com duração de 40 minutos. O método de procedimento foi o colaborativo, sendo desenvolvido em quatro fases distintas: estudo do contexto escolar e do grupo participante, aprofundamento do conhecimento sobre dança, planejamento, prática e avaliação do processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que as intervenções sobre o tema dança nas aulas de Educação Física contribuíram com a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, ampliando o conhecimento do grupo sobre essa temática, particularmente a dança folclórica.

Palavras-chave: dança, educação física escolar, iniciação a docência.

### **INTRODUÇÃO**

A dança é uma expressão artística que faz parte da história da humanidade, ela é usada para manifestar e expressar o movimento, colaborando para o estabelecimento de vínculos afetivos e sociais. Na escola ela deve ser ensinada de uma maneira que os/as alunos/as possam se expressar corporalmente, podendo colocar em prática seus conhecimentos sobre dança, ou seja, sua cultura corporal de movimento, que deve ser, sempre, o ponto de partida de qualquer trabalho. Nesta direção, não basta simplesmente que

o/a professor/a imponha uma coreografia pronta ou copie da mídia o modismo do momento, o/a aluno/a precisa aprender a valorizar a cultura dançante de sua região, tornando-se capaz de desenvolver o senso crítico sobre a produção existente. Dessa maneira, ensinar a dança na escola também faz com que os/as alunos/as apreendam sobre as expressões corporais a ela relacionadas, com isto o/a aluno/a acaba sendo estimulado a valorizar sua cultura de movimento. Ainda é comum que os/as professores/as abordem a temática em algumas agendas do calendário escolar (no Carnaval e São João, por exemplo), ou em



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

datas comemorativas, momento em que reproduzem coreografias para atender o calendário escolar.

Ao ministrar aulas de dança na escola, em projetos de iniciação à docência, os/as licenciandos tem a oportunidade de colocar em prática os conteúdos vistos no processo de formação inicial docente, do curso de licenciatura em Educação Física, do UNIPÊ. O contato com os alunos acaba proporcionando momentos de ação-reflexão-ação, movimento que contribui para que o/a futuro/a docente possa buscar desenvolver as suas ideias e metodologias na área da dança, além de oportunizar que os/as alunos/as exerçam a autonomia e a reflexão crítica durante o processo de condução pedagógica.

Ao refletir sobre a pesquisa Freire (1996) diz que não há ensino sem pesquisa e não há pesquisa sem ensino. Para ele, é esperado do/a educador/a uma postura permanente de pesquisador/a, pois na sua visão faz parte da natureza da prática docente a busca pelo conhecimento, significa que enquanto ensina o/a professor/a continua buscando, questionando, aprendendo, num movimento que é sempre de continuidade e transformação. Nesta direção, ser professor é um permanente devir.

(2009) ao refletir sobre a dança como a arte do movimento afirma que a aprendizagem dessa linguagem envolve uma série de elementos. Ou seja, não é apenas o ato de dançar em si, a dança pela dança. O estudo da dança oportuniza ao aluno em todas as esferas do conhecimento e desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial permitindo a valorização da cultura corporal do movimento; da estética artística; da produção artístico-social de todas as épocas; as diversas culturas; a relação entre trabalhos artísticos individuais e grupais e; relações entre a arte do que se faz na escola e sociedade contribuindo na sua formação cidadã de igual modo enquanto na sua formação física.

Percebe-se a partir das proposições de Ferreira (2009) que não basta o/a professor/a de educação física saber dançar, ele/ela precisa buscar dominar e acessar uma série de informações sobre a temática, apropriações que se aprofundam com o processo de pesquisa. Além disso, deve ser capaz de fazer articulações diversas, seja entre grupos e profissionais, seja da relação entre a escola e a comunidade mais próxima, mais também desta com o universo mais geral no campo dos estudos sobre dança.

Em função da recorrente resistência dos/as alunos/as para com o tema, avaliou-se que seria estratégico apresentar o tema

F

erreira

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

associando-o a ideia de jogo. Assim, o “Jogo dançante na Educação Física”, que a princípio pareceu desafiador, por conta da rejeição de parte dos/as alunos/as que preferem os esportes, conseguiu alcançar os objetivos previstos. Para isto foi fundamental diagnosticar através de avaliação diagnóstica a concepção inicial da turma sobre o tema. Nas suas respostas a dança era colocada como algo difícil, quase impossível, com chance real apenas para “quem sabia dançar”, apenas estes, na opinião em geral, seriam capazes de participar das aulas. Com base na avaliação diagnóstica procurou-se uma metodologia capaz de levar os/as alunos/as a se expressassem corporalmente, de forma que vivenciassem a dança enquanto parte da cultura corporal a ser ensinada na escola.

Esta proposta de comunicação objetiva apresentar o resultado de uma intervenção com dança feita por discentes do curso de Educação Física do UNIPÊ, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). O trabalho foi realizado com alunos de ambos os sexos, da segunda fase do ensino fundamental (7º ao 8º anos), com idades entre 11 a 15 anos, numa escola da rede pública municipal de João Pessoa, Paraíba.

## **METODOLOGIA**

A metodologia trata do caminho a ser seguido. No contexto escolar, num processo de vivência da docência, a caminhada teve suas etapas previamente planejadas. A ação aconteceu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Anayde Beiriz, localizada na Avenida Cidade de Cajazeiras, Loteamento Cidade Verde – Bairro das Indústrias, na cidade de João Pessoa - PB. O trabalho, realizado nos meses de maio e junho de 2015, privilegiou discentes de ambos os sexos, pertencentes aos últimos anos da segunda fase do ensino fundamental (7º ao 8º ano), com idades entre 11 a 15 anos, estudantes do turno da manhã. Semanalmente aconteciam duas intervenções de 40 minutos de duração, cada uma. O planejamento e a execução do trabalho tiveram a diretriz colaborativa, numa ação que envolvia tanto professores/as quanto turmas participantes.

No âmbito da formação de professores/as o projeto apresentou como suporte para seu desenvolvimento o método colaborativo. Tal escolha se deu por privilegiar o trabalho em conjunto e o desenvolvimento do ato reflexivo envolvendo os/as professores/as do UNIPÊ, da escola pública e bolsistas de iniciação a docência do Programa. A intenção deste método no meio educacional é que o sistema educativo seja



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

auxiliado com as repercussões da produção construída coletivamente, ao longo do processo, e que atenda as demandas, tratando não apenas o grupo trabalhado, mas, o contexto social no qual está inserida (TINOCO, 2007).

No contexto da intervenção o método colaborativo foi desenvolvido em quatro fases distintas, a saber: **O estudo do contexto escolar e das turmas** – ocorreu inicialmente no ano de 2014 quando os/as bolsistas do Programa visitaram as escolas para conhecer a estrutura física, para conviver com os/as professores/as da disciplina e com a equipe técnica da instituição, bem como, conhecer os estudantes que participariam do Programa. Esta visita constou de um período de duas semanas e objetivou traçar um perfil da escola e dos/as discentes, ao mesmo tempo subsidiar o planejamento colaborativo.

**O aprofundamento do conhecimento sobre o tema** – inicialmente houve a exploração e aprofundamento do conteúdo por meio de seminários temáticos de Dança Educação, e, também estudo sobre a dança, com leituras e fichamentos.

**O planejamento colaborativo** – Realizou-se durante todo o processo em 2015 envolvendo professores/as da escola, a coordenação dos subprojetos e os bolsistas do

Programa. Este processo tomou como suporte as informações recolhidas no estudo do contexto e os conhecimentos explorados durante os seminários temáticos. Estes momentos aconteceram quinzenalmente, a fim de criar um ambiente propício para a reflexão sobre o trabalho que se realizava e garantir planejamento dos estilos a serem trabalhados nas aulas seguintes. Foi momento de definição da forma como a dança deveria ser abordada nas aulas de educação física. Esta escolha se deu por ser uma proposta na qual estaria relacionada ao contexto escolar, por ser um conteúdo dinâmico e por promover valiosas reflexões, e por relacionar-se ao contexto escolar e universo jovem.

**A prática e avaliação do processo de ensino e aprendizagem** – aconteceu em dois movimentos: um primeiro que trata da avaliação da aprendizagem dos/as discentes da escola a partir de ações para despertar e motivar à aprendizagem do conteúdo, sendo inicialmente diagnóstica - para sondar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as; formativa durante as aulas através de *feedback* contínuo e de rodas de conversas; ao final do processo os/as alunos/as foram avaliados qualitativamente a partir de suas apresentações no Festival realizado na própria escola, no qual eles/as puderam demonstrar uma síntese, em forma de





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

coreografia, das suas aprendizagens. Um segundo que trata da avaliação no que diz respeito ao exercício da docência pelos/as alunos/as bolsistas do Programa, num movimento de autorreflexão sobre a prática.

O momento da avaliação diagnóstica foi realizado durante a primeira aula, na qual buscamos levantar os conhecimentos prévios do grupo sobre a temática da dança.

Na aula seguinte traçou-se o histórico da dança na humanidade, apresentando os principais conceitos, influência cultural, e características da dança em épocas e culturas diferentes vivenciadas pela humanidade até a atualidade, levando o aluno a compreender a história da dança e a sua influência cultural.

A terceira aula foi prática, de maneira a propiciar tomada de consciência corporal pelos/as alunos/as, a partir da execução de movimentos em diferentes planos, níveis, direções e tempos, e também foi abordado alguns elementos básicos que compõem a dança, como giros, saltos e piruetas.

A quarta aula foi teórica, momento em que utilizou-se slides com figuras demonstrando diversos estilos de dança característicos das cinco regiões do país,

com o  
objetivo

de proporcionar o conhecimento sobre a dança como identidade cultural, para que seja mais valorizada.

No quinto encontro foi abordada a expressão corporal na dança, a trans-missão de sentimentos e emoções ao movimentar o corpo. O processo criativo exigia que a turma, ao som de cada ritmo tocado, fizesse a expressão corporal que achasse mais adequada para expressar o sentimento e a emoção ao dançar, objetivou que o aluno compreendesse a dança como forma de comunicação.

Na sexta aula foi explicado a origem do Maculelê e demonstrada a utilização dos bastões na dança, planejamento que dialogou com o uso dos planos e níveis trabalhados nas aulas anteriores, a fim de que os alunos vivenciassem a dança maculelê.

Por fim, na última aula ocorreu o I Festival de Dança PIBID, realizado para toda escola, momento em que foi apresentada a coreografia da dança Maculelê, no qual o objetivo foi que todos os alunos participassem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos da experiência de intervenção dos/as bolsistas/as do Pibid - UNIPÊ, com esse trabalho, evidenciaram que a proposta de dança na escola proporcionou aos alunos



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

momentos de pesquisa, estudo e reflexão importantes para despertar o interesse de conhecer e experimentar a dança, a partir de novos olhares e possibilidades. As reflexões de Carbonera (2008) reafirmam nossa análise, pois segundo ela a dança na educação física leva a turma a criação, compreensão e a reflexão sobre o resultado de suas ações. Esse movimento reforça a ideia de que o PIBID proporciona a ação-reflexão-ação sobre o processo de ensino aprendizagem, favorecendo tanto ao/a bolsista que está na formação inicial, o exercício da docência, como também aos/as alunos/as que estão em uma etapa da educação básica, na qual se torna fundamental o desenvolvimento do senso crítico sobre as práticas corporais dançantes que circulam na escola.

Esse movimento de agir, refletir e agir é rico na educação porque transcende a estrutura mais formal da sala de aula, podendo ser vivido em outras ambiências da escola. Nesta direção, para a educação física, enquanto disciplina que potencializa o trabalho com o corpo na escola e cujas ações estão para além da estrutura quadrada da sala de aula, essas diretrizes são ricas, particularmente quando a área opta por uma pedagogia crítica.

As intervenções da dança ocorreram nos meses de maio e junho de 2015,

através

de atividades desenvolvidas em sete semanas de trabalho na escola. Como afirmado antes, houve rejeição das turmas para com um trabalho direcionado para a dança. A princípio a maioria do grupo, em especial, os meninos, disseram não gostar de dançar, nesses momentos muitos afirmavam sua preferência pelos esportes. Sobre essa questão Kunz (1989) diz que o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a educação física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo.

Já os/as que se interessaram pelo tema não gostariam de dançar o Maculelê por se tratar de um estilo de dança desconhecido pela maioria. Observamos que a maioria desse grupo tinha uma ligação maior com as danças populares e midiáticas. Em um momento de nossas conversas um aluno disse: “Não quero dançar isso porque é macumba”. Esta frase apontava o desafio que tínhamos pela frente, o qual não era apenas de ordem cultural, mas apontava elementos que revelavam a dificuldade de lidar com o novo, com o imprevisível, com a diversidade.

Durante o desenvolvimento das atividades com o tema dança os/as alunos/as da escola começaram a se interessar. Consideramos que as propostas pedagógicas facilitaram e tornaram





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

possível a aproximação do conteúdo com os/as alunos/as, pois a proposta não exigia a perfeição nos movimentos e sim que todos/as os/as alunos/as/as participassem para vivenciarem, sendo que cada um, dentro de seus limites e possibilidades executaria os movimentos propostos não havendo nenhum compromisso em “acertar” ou “errar”, pois o objetivo era descobrir habilidades desconhecidas (FERREIRA, 2005).

Os/as alunos/as optaram por realizar uma coreografia do Maculelê durante o I Festival de Dança PIBID na escola. Durante o festival um aluno disse: “Eu tinha vergonha de dançar na escola, gostei da experiência”. A experiência com a dança pode ser extremamente prazerosa ou se tornar um fiasco pedagógico. A escolha do estilo folclórico, de certa maneira quebrou a resistência inicial, pois mesmo afirmando não gostar o grupo demonstrava interesse pelos elementos que envolvem a prática, pela batida da música, dos pequenos pedaços de paus, pela cantoria coletiva, pela história dessa dança.

No dia da apresentação um deles afirmou: “Não conhecia essa dança, mas gostei”. Acreditamos que a escolha do estilo tenha sido acertada, pois se fosse uma dança muito conhecida, talvez não tivéssemos gerado a curiosidade necessária

para o  
envolvi

mento, para a criação. De acordo com Marques (2007), a improvisação e a composição coreográfica são aspectos das danças que devem ser ensinados nas escolas, pois as duas são formas de fazer-pensar dança como arte e atrelado com a criatividade natural dos alunos essa pratica garante o sentido da dança educação. Esses dois processos possibilitaram os/as alunos/as a experiência do experimentar, do sentir, do articular e do pensar a arte da dança como criadores e como sujeitos.

## CONCLUSÕES

Através do trabalho realizado certificou-se que o PIBID proporciona o exercício da docência reflexiva já durante o processo de formação inicial, o que vem contribuir de forma significativa para a formação docente.

Além disso, o contato com o ambiente escolar ofereceu a oportunidade de buscar recursos que servissem como alicerce para a construção de metodologias e soluções de problemas que desfavorecem o processo de ensino aprendizagem.

Assim, por mais desafiadora que possa ser uma proposta de trabalho, o uso de metodologia colaborativa veio incentivar o trabalho em grupo, a pesquisa, o compartilhamento de ideias e, conseqüentemente, repensar o processo de ensino-aprendizagem, gerando soluções



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

para os problemas encontrados durante as intervenções.

O trabalho revelou ser possível à inclusão do tema dança nas aulas de Educação Física, que o método colaborativo favorece a evolução do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, que a turma adquiriu um novo conhecimento.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARBONERA, D. **A importância da dança no contexto escolar**. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/2010/artigosteses/EDUCAO-FISICA/monografia/DANCA>> Acessado em: 30/03/2016

FERREIRA, V. **Dança na escola: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

KUNZ, E. Educação Física: Concepções e mudanças. **Revista Brasileira de Ciências e de Esporte**, v. 10, n. E, p. 23-31, 1989.

MARQUES, Isabel. A. **Dançando na escola**, 4.ed. São Paulo: Cortez

TINOCO, E. J. B. **Educar para a solidariedade: Uma perspectiva para a educação física escolar**. 2007. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.